



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Dezembro de 2024

LEITURA COMUNITÁRIA PARA O ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO MARCOS

PRIMEIRO ENCONTRO



Unção em Betânia (Mc 14,3-9)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)/

E passeia no meio do teu povo/ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.
Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Mc 14,3-9.*

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Entre a conspiração dos chefes (Mc 14,1-2) e a traição de Judas (Mc 14,10-11), o Evangelho nos apresenta a unção de Jesus em Betânia. A unção com óleo precioso, especialmente com nardo puro, um perfume muito caro, era um gesto reservado para ocasiões solenes. Com o óleo se saudava o rosto (Sl 104,15); consagrava-se os sacerdotes (Ex 30,22-23), consagrava-se os reis (1Rs 19,16), curava-se os males (Mc 6,13) e ungia-se os cadáveres (Mc 16,1). É a única vez que vemos Jesus sendo unguido fisicamente, por isso, o gesto da mulher torna-se profético: manifesta publicamente em Jesus o rei, profeta, sacerdote e vítima. Essa é a primeira e única mulher a realizar uma unção messiânica. Muitas explicações já foram dadas pelos padres da Igreja quanto a essa unção: o perfume é símbolo de alegria e amor; o frasco rompido representa o próprio corpo de Jesus que liberará o suave perfume da graça de Deus que é o Espírito Santo que encherá sua Igreja, a gene-

rosidade da mulher que lhe oferece talvez o fruto de todo seu trabalho nesse óleo, aquilo que ela tinha de melhor. Jesus ainda ressalta que ela fez o que pôde, o que estava a seu alcance, sem negligenciar o bem possível. Assim, o gesto da mulher se torna critério de juízo se comparado a recusa do próprio Judas. Lembrando que o perfume custa 300 denários (moeda de prata correspondente a uma diária de trabalho) e Judas venderá Jesus por outras 30 (em Ex 21,32 é o preço de compensação por um escravo ferido ou morto).

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O ato da mulher foi visto como desperdício pelos presentes. Em nossa vida, como discernimos entre o que é realmente importante e o que pode parecer um "desperdício" aos olhos do mundo, mas tem valor espiritual? 2-) Jesus defende o gesto da mulher dizendo: "Ela fez o que pôde." O que significa, para nós, fazer o que podemos por amor a Jesus em nossa vida diária?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus, com o Salmo 83,2-6.11 (84).*

– ²Quão amável, ó Senhor, é vossa casa,/ quanto a amo, Senhor Deus do universo!

– ³Minha alma desfalece de saudades/ e anseia pelos átrios do Senhor!

– Meu coração e minha carne rejubilam/ e exultam de alegria no Deus vivo!

= ⁴Mesmo o pardal encontra abrigo em vossa casa,/ e a andorinha ali prepara o seu ninho,/ para nele seus filhotes colocar:

– vossos altares, ó Senhor Deus do universo!/ vossos altares, ó meu Rei e meu Senhor!

–⁵Felizes os que habitam vossa casa,/ para sempre haverão de vos louvar!

–⁶Felizes os que em vós têm sua força,/ e se decidem a partir quais peregrinos!

–¹¹Na verdade, um só dia em vosso templo/ vale mais do que milhares fora dele!

– Prefiro estar no limiar de vossa casa,/ a hospedar-me na mansão dos pecadores!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



A Última Ceia (Mc 14,17-25)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar/ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Mc 14,17-25.*

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Ao dizer que um dos Doze irá traí-lo, Jesus traz à tona a dor da traição, algo que Ele já sabia

e aceitou, reforçando que sua entrega é um ato de amor voluntário, mesmo sabendo da infidelidade de um de seus próprios discípulos. O gesto de Jesus, ao dizer "Isto é o meu corpo" e "Isto é o meu sangue", revelam o sentido último de sua vinda ao mundo: a entrega total de sua vida para que o homem possa ter vida em Deus. A Eucaristia é a presença real do amor de Deus na história, a fonte e o ápice da vida cristã, onde o próprio Senhor se doa como alimento, entrando no mais íntimo do ser humano para transformá-lo. A Eucaristia, portanto, não é apenas um memorial, mas o tornar presente e vivo o próprio sacrifício de Cristo. Aqui, o amor eterno de Deus se faz acessível no tempo e no espaço, e somos chamados a participar de sua entrega redentora. A Eucaristia é a comunhão que nos une a Cristo e a todos os membros de seu Corpo. Ao recebermos seu Corpo e Sangue, nos tornamos um só com Ele, chamados a nos conformar ao seu amor, a nos tornar dom para o mundo.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como vivemos a união com o Corpo de Cristo, que é a Igreja, através da Eucaristia? Em que áreas podemos nos abrir mais para essa comunhão fraterna? 2-) Como o sacramento da Eucaristia nos impulsiona a viver nossa fé no mundo, levando a presença de Cristo a todos os aspectos de nossa vida e aos outros?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus, com o Salmo 23,1-6 (24).*

–¹Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,/ o mundo inteiro com os seres que o povoam;

–²porque ele a tornou firme sobre os mares,/ e sobre as águas a mantém inabalável.

–³"Quem subirá até o monte do Senhor,/ quem ficará em sua santa habitação?"

=⁴"Quem tem mãos puras e inocente coração,/ quem não dirige sua mente para o crime,/ nem jura falso para o dano de seu próximo.

–⁵Sobre este desce a bênção do Senhor/ e a recompensa de seu Deus e Salvador".

–⁶“É assim a geração dos que o procuram,/ e do Deus de Israel buscam a face”.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



Jesus é crucificado (Mc 15,16-47)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)/ E passeia no meio do teu povo/ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Mc 15,16-32.*

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Jesus, condenado e entregue aos soldados, enfrenta zombarias e humilhações ao ser vestido com um manto púrpura e coroado com espinhos, uma paródia cruel de sua verdadeira realeza. Esta cena revela a rejeição do mundo ao Messias, mas, paradoxalmente, é também o momento em que Ele assume completamente sua identidade de Rei, não por glória mundana, mas pela doação total de si. Sua missão não é escapar do sofrimento, mas, sim, passar por ele, assumindo a condição humana em toda a sua fragilidade. Quando os presentes o desafiam a descer da cruz, esperam uma manifestação de poder, mas Jesus permanece fiel à missão de amor e obediência ao Pai, mostrando que seu reinado é de uma natureza diferente, um reinado que passa pela cruz. No momento em que o véu do templo se rasga, ocorre um evento simbólico poderoso: a barreira que separava o povo de Deus é eliminada. O véu rasgado representa a nova aliança que Jesus estabelece com

sua morte, tornando possível uma nova forma de relação entre Deus e a humanidade, onde o acesso ao Pai é aberto para todos, sem intermediários. A proclamação do centurião, “Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!”, é o momento de revelação de seu segredo messiânico, Ele que pedia que não se desse notoriedade de seus milagres, após sua morte e ressurreição será proclamado abertamente como nosso Salvador. Este reconhecimento, vindo de um gentio, antecipa a universalidade da salvação que Jesus traz.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como reajo quando sou criticado ou injustiçado? Sou capaz de responder com paz, como Jesus, ou tenho dificuldade em silenciar e perdoar? 2-) Em que áreas de minha vida sou chamado a abraçar a cruz? Como posso entender minhas dificuldades como parte da minha missão, unindo-as ao sacrifício de Cristo?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus, com o Salmo 40,2-7.13-14 (41).*

–²Feliz de quem pensa no pobre e no fraco:/ o Senhor o liberta no dia do mal!

=³O Senhor vai guardá-lo e salvar sua vida,/ o Senhor vai torná-lo feliz sobre a terra,/ e não vai entregá-lo à mercê do inimigo.

–⁴Deus irá ampará-lo em seu leito de dor,/ e lhe vai transformar a doença em vigor.

–⁵Eu digo: ‘Meu Deus, tende pena de mim,/ curai-me, Senhor, pois pequei contra vós!’

–⁶O meu inimigo me diz com maldade:/ ‘Quando há de morrer e extinguir-se o seu nome?’

=⁷Se alguém me visita, é com dupla intenção:/ recolhe más notícias no seu coração,/ e, apenas saindo, ele corre a espalhá-las.

–¹³Vós, porém, me haveis de guardar são e salvo/ e me pôr para sempre na vossa presença.

–¹⁴Bendito o Senhor, que é Deus de Israel,/ desde sempre, agora e sempre. Amém

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai,

seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO



A Ressurreição (Mc 16,9-20)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./

Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Mc 16,9-20.*

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* A ressurreição de Jesus representa o triunfo da vida sobre a morte e confirma sua identidade divina e sua vitória sobre o pecado. Essa revelação gradual e inesperada aos discípulos traz um impacto transformador, pois Jesus supera o medo e as dúvidas iniciais dos apóstolos, renovando sua fé e seu sentido de missão. Maria Madalena e os discípulos recebem o primeiro anúncio e, aos poucos, assumem a responsabilidade de testemunhar a ressurreição. Aqui, percebemos como a fé em Cristo Ressuscitado convida os seguidores a se tornarem anunciadores da Boa Nova, mesmo em meio a dificuldades. Jesus delega aos seus a tarefa de pregar e batizar, porque o chamado ao discipulado que não é apenas individual, mas também comunitário e missionário. Ele promete sinais que

acompanharão os que crerem, como expulsar demônios e curar doentes, o que simboliza a continuidade da presença e da autoridade de Jesus entre seus discípulos.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Sinto-me motivado a compartilhar minha fé com outros? Como posso anunciar a Boa Nova em meu ambiente de trabalho, família e comunidade? 2-) Quando enfrento dúvidas ou medos em minha vida espiritual, sou capaz de confiar em Jesus ressuscitado para me guiar e fortalecer?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus, com o Salmo 26,1-4.13-14 (27).*

– ¹O Senhor é minha luz e salvação;/ de quem eu terei medo?

– O Senhor é a proteção da minha vida;/ perante quem eu tremerei?

– ²Quando avançam os malvados contra mim,/ querendo devorar-me,

– são eles, inimigos e opressores,/ que tropeçam e sucumbem.

– ³Se os inimigos se acamparem contra mim,/ não temerá meu coração;

– se contra mim uma batalha estourar,/ mesmo assim confiarei.

– ⁴Ao Senhor eu peço apenas uma coisa,/ e é só isto que eu desejo:

– habitar no santuário do Senhor/ por toda a minha vida;

– saborear a suavidade do Senhor/ e contemplá-lo no seu templo.

– ¹³Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver/ na terra dos viventes.

– ¹⁴Espera no Senhor e tem coragem,/ espera no Senhor!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.